



AVENÇA

VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAG — Telef. 22634)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123 — Residência Paroquial de Prado — Braga
-----------------------------------------	----------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Visita Presidencial

A viagem do Chefe do Estado a terras dos Açores reveste-se do mais alto significado, pelo seu iniludível testemunho da união de todos os portugueses e do portuguêsismo de todos os que vivem e trabalham na Pátria por vários pontos do mundo espalhado.

As aclamações, o caloroso acolhimento das gentes dos Açores ao Supremo Magistrado da Nação, na sua visita oficial, todo aquele grandioso fremir de patriotismo colectivo marca um oásis neste desvairado mundo de ódios. É para destruir esse oásis que se encarniçam alguns meios internacionais, os quais não têm pejo de lançar mão de todas as armas, até a da calúnia.

Por isso, o Chefe do Estado acentuou na Ilha de Santa Maria:

"Em todas as épocas tem havido piratas, e hoje todo o Portugal se encontra perante a necessidade de ter de se defender contra aqueles que o atacam por todos os meios. Como a população de Santa Maria se defendeu noutros tempos, todo o Portugal tem agora de se defender daqueles que querem apode-

rar-se do que é património de todos os portugueses..

Ao chegar a Ponta Delgada, o Senhor Almirante Américo Tomaz, havia de acentuar, em discurso, o significado da recepção que lhe haviam feito.

"Já sabia que a gente de S. Miguel era gente acolhedora. Se o não soubesse, a minha chegada

(Continua na 4.ª página)

Já foi dotada a Nova Ponte sobre o Cávado, em Prado

A nova ponte sobre o rio Cávado, a construir em Prado, segundo nos disseram, a umas três centenas de metros a montante da actual, já está dotada no orçamento do ano corrente. Os departamentos oficiais, estão a destinar ao progresso e aperfeiçoamento rodoviários, avultadas somas. No distrito de Braga, duas obras de grande importância

(Continua na 4.ª página)

MISSAS NOVAS

DE PRADO

Padre António Fernandes Gonçalves

Ordenado Presbítero no Seminário Conciliar em 15-7-62, o Rev.º P.º António Fernandes



Padre António Fernandes Gonçalves

Gonçalves, dilecto filho de Santa Maria de Prado, foi celebrar Missa à Capelinha das Aparições, em Fátima, no passado dia 17, cumprindo uma promessa do seu tempo de estudante.

Um grupo de numerosos amigos resolveu acampá-lo em autocarro, outros foram de automóvel ou de combóio, achando-se todos presentes à primeira Missa que o Rev.º P.º António Gonçalves celebrou aí cerca do meio dia.

(Continua na 2.ª página)

DE GODINHAÇOS

Padre Amaro da Rocha Oliveira

Realizou-se no Sameiro, em 19 do corrente Julho, a festa de Missa Nova do P.º Amaro da Rocha Oliveira.

Grande número de familiares, colegas e amigos do novo sacerdote se deslocou àquele Santuário.

Eram 11 horas quando o novo sacerdote subiu ao altar, acolitado pelos Rev.ºs P.º António Fernandes Gonçalves e P.º Manuel da Cunha Rodrigues, todos discípulos, íntimos amigos e filhos do mesmo concelho de Vila Verde: o primeiro de Godinhaços, o segundo de Prado e o terceiro de Freiriz.

Foi presbítero - assistente o Rev.º Pároco de Godinhaços, P.º José Fernandes de Azevedo.

Serviram as primeiras lavandas os srs.: Avelino Barbosa de Oliveira (pai do neo-sacerdote), Evaristo Barbosa de Oliveira e Manuel da Rocha Oliveira. Ministraram as segundas os Ex.ºs Srs. Deputado Dr. José Pinheiro da Silva, João Ferreira Martins e Januário da Rocha Oliveira (irmão do novo padre).

A parte coral executou-a primorosamente um grupo de colegas e amigos do novo sacerdote.

Na sua Missa Nova teve o P.º Amaro a satisfação de assistir ao casamento de sua irmã Elvira Maria Rocha Oliveira

(Continua na 2.ª página)

AINDA MAIS UMA VEZ

"Foguetes... aberrações da repressão policial,"

Nota da Redacção

Já há muito vimos opondo, por todos os meios ao nosso alcance e a conselho superior, a que o Sr. Coronel Adriano Augusto Pires voltasse às colunas de «O Vilaverdense» agravar a situação que criou com a publicação de um ofício a propósito de uma local em que se julgou ofendido.

Da nossa parte não compreendemos o que pensa Sua Ex.ª agravando por sua conta e risco, a questão já esquecida. Diz Salazar: «Quem se coloca no terreno nacional não tem partidos, nem grupos, nem escolas: aproveita materiais conforme a sua utilidade para reconstruir o País».

Entretanto, para que os nossos ilustres leitores conheçam a posição que vem tomando o nosso jornal, aqui transcrevemos o último ofício que enviámos ao Senhor Coronel, fazendo seguir cópia na mesma altura para Sua Ex.ª o Senhor Ministro do Interior, além de outras autoridades.

Prado, 18 de Junho de 1962

Ex.º Senhor Coronel Adriano Augusto Pires

Recebemos o ofício n.º 1.402 de 4 de Junho de 1962 respondendo e rebatendo os comentários feitos ao esclarecimento do meu ofício n.º 996, de 10 de Abril do corrente ano, — no dizer de V. Ex.ª — ofício que insiste pedir a sua publicação ao abrigo da lei da imprensa no nosso jornal «O VILAVERDENSE».

O Director manda informar a V. Ex.ª, mais uma vez, que ao abrigo da lei da imprensa não está obrigado a inserir a resposta pois essa é feita de «uma só vez» (cfr. Art. 53.º e § 3.º) e não está previsto dar respostas a respostas como encargo obrigatório à edição dos jornais, sobretudo quando a Redacção tem o gentil cuidado de informar V. Ex.ª, por ocasião do ofício n.º 996, que, se insistisse na sua publicação, ia sujeitar-se aos referidos reparos.

(Continua na 4.ª página)

Para que escrever mais?

Peço aos leitores que consultem o que escrevi sobre o assunto de «Foguetes... aberrações da repressão policial», nos números 153 e 155, de 1 de Abril de 1962, e de 1 de Maio de 1962, respectivamente, no jornal «O Vilaverdense».

Aí, é bem de ver que, cumprindo os pontinhos que vêm a seguir a «foguetes», falo de todas as aberrações policiais com as festividades religiosas e não só de foguetes.

Ninguém pode duvidar de que lado está a lei e a razão. Só uns reparos bastam. Vejam por exemplo, sem querermos criticar ninguém, mas estranhámos, como toda a gente estranhou, e por isso elevamos esse sentir da opinião pública a quem de direito, que escrevemos no último citado artigo «O zelo e espírito da lei, tão exuberantemente manifestado» no Comando de Prado, pode V. Ex.ª verificá-lo num documento civil que se encontra arquivado no Cartório Paroquial de Prado, onde está a sede deste jornal. E' que, às vezes, o zelo é só para atingir os outros... Noutros tempos, estas afirmações eram objecto de inquérito e de procedimento. Pois a estranheza de todos é que não só não se inquiriu, antes se louvou oficialmente; e, sendo em vésperas do julgamento do autuamento de Prado, deu a impressão de um prenunciamento de opinião de sentença antes do julgamento.

Vem-se invocar agora a sentença como um «Roma locuta est causa finita est...» «o assunto está definido».

Com todo o respeito e muita consideração pelo douto julgador, devemos declarar que, para a nossa opinião, o assunto continua no mesmo pé de dúvida.

Esperamos que as dignas e competentes autoridades superiores o discernam.

(Continua na 4.ª página)

Cartas ao Director

NOTA — Fica notificado o Reverendo Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, Director do jornal «O Vilaverdense», para inserir neste jornal nos termos do artigo cinquenta e três parágrafo primeiro do Decreto n.º doze mil e oito publicado em dois de Agosto de mil novecentos e vinte e seis a resposta ou esclarecimento do Sr. Coronel Adriano Augusto Pires, Digno Comandante do Batalhão 4, aquartelado na cidade do Porto.

Prado, Santa Maria, dezoito de Julho de 1962 e dois.

O Oficial da Sec. Central

Artur Ferreira Carmo Loureiro

Porto, 4 de Junho de 1962

Ex.º Sr. Director do Jornal «O Vilaverdense» — Prado — Braga.

Novamente ao abrigo da Lei da Imprensa, respondendo e rebatendo os comentários feitos ao esclarecimento constante do meu ofício n.º 996, de 10 de Abril do corrente ano, comentários esses vindos a público no n.º 155, de 6 de Maio findo, venho rogar a V. Ex.ª a publicação do seguinte, com o que encerro tal assunto:

Conforme a «promessa» feita no ofício que recebi da Redacção do jornal que V. Ex.ª tão brilhantemente dirige, foi o meu esclarecimento acompanhado dos tais «justos», «correctos» e «ponderados» reparos.

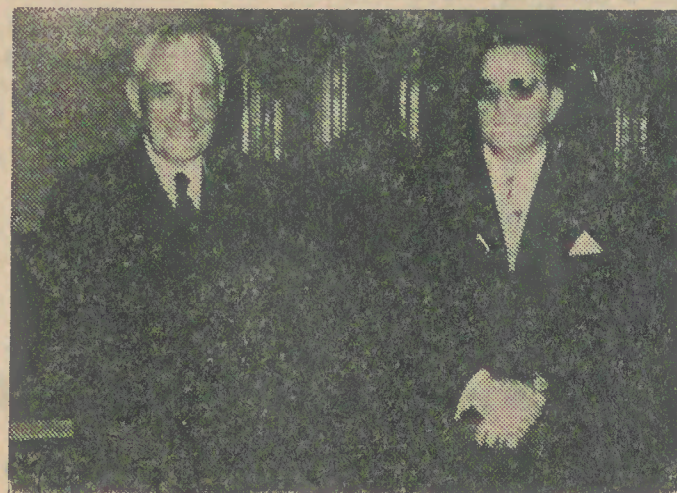
Nesses reparos, o Rev.º Padre Diogo espraia-se em longas e por vezes confusas considerações, tudo para demonstrar que apliquei indevidamente o articulado à G. N. R., quando afinal pretende que se dirija a todas as autoridades policiais, que fui mal informado, que li precipitadamente e interpretei erradamente, etc., etc.

(Continua na 4.ª página)

SIRVO, EIS TUDO

Nunca ambicionei ser Ministro nem Chefe de um Governo, nem para tanto me preparei através do exercício de uma actividade política. E contrariamente ao que muita gente possa julgar, não só não o desejava, mas continuo a não o desejar, que é mais, porque o poder continua a não me seduzir nem dele tiro ou espero qualquer compensação material ou moral. SIRVO, EIS TUDO.

SALAZAR



O novo Secretário de Estado do Comércio, Dr. Samuel Rodrigues Sanches, com o Sr. Presidente do Conselho depois da cerimónia da sua posse

Tempos Modernos

Tudo é moderno neste vale de lágrimas.

O modernismo, leva o homem a esquecer-se dos seus deveres para com Deus que o criou. Mas, porque não dizer antes a mulher?

A mulher moderna, tem de imitar o homem, ela fuma e conduz o volante como o homem discute política e futebol como o homem, veste calças e casaco como o homem chega a não saber onde está o lugar da mulher!!!

Na época de verão o descalabro é vergonhoso; a mulher apresenta-se senão semi-nua, com uma simples tanga, tão curtas são as saias, e os peitos nus! E' a moda. A moda das vergonhas

(Continua na 2.ª página)

Ânimo forte também para condenar os que sendo serventuários do Estado o não servem, deturpando as intenções e atraçoando os esforços de quem governa.

MINISTRO DO INTERIOR

Temas de Fomento Regional

Terras da Nóbrega (3)

Desta vez, leitor, quero reproduzir uma entrevista, bem curiosa, creio.

Desde há muito que eu não via o meu amigo N. Encontramo-nos há dias. Ele, pastor de almas, dedicou uns bons anos do seu ministério a uma freguesia limítrofe das que costumamos incluir nesta epígrafe. Agora, encontra-se exercendo no Baixo Minho.

Ambos surpreendidos com o fortuito encontro, logo se dispôs a discutir sobre a nossa região. Atrás de mim, havia colegas meus. Eu, francamente, não pude impedir o tom rubro que me dominou as faces, ante o realismo das palavras com que ele começou a descrever a nossa região.

— "Aquilo está ainda muito atrazado! O que por lá passei! Aqueles caminhos... Que terras! Outros são aqueles onde me encontro".

E' de explicar que as *outras terras* referidas pelo meu amigo N. nem por isso foram excessivamente dotadas pela Natureza. Porém, no momento, não quis desdizer as suas palavras. Na verdade, "outras" — entende-se, melhores do que as nossas — dificilmente o seriam, se não houvessem sido baseadas com os benefícios da civilização — os mesmos que ansiamos.

Dispus-me, contudo, a entrevir — "Ainda a freguesia de V. R. disponha de uma estrada...".

— Sim, sim, para o lado de... Mas quando acontecia deslocar-me a Aboim? E para Penascals, Codededa ou Valões?

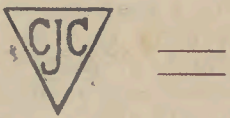
Dei-me ao cuidado de informá-lo que quanto a Aboim, a lacuna se mostrava sanada, estando em vias de conclusão a estrada para a Portela do Vade. Mas sobre as restantes freguesias — Penascals, Codededa e Valões — eu pouco pude contrapor às impressões do meu interlocutor.

Continuam às escuras (sem energia eléctrica), não dispõem de telefone e quanto a caminhos — tão censurados pelos queixumes do meu amigo — eu senti, dó autêntico, não poder dizer mais do que começar a raiar uma esperança no nosso horizonte: a perspectiva de o Município enviar esforços para levar a efeito a construção de uma via capaz de permitir o acesso de viaturas automóveis a qualquer daquelas freguesias, que bem comportam, em separado, mais de duzentos habitantes como se acha estatuído. Será a estrada que há-de ligar a municipal, parada em Grovelas, até à Portela do Vade.

Uma entrevista breve, singela, mas significativa, precisamente porque colhida dum despretençioso converso com um *estranho*, para o efeito de não ser tomada por baírrismo pertinaz.

Entendi que, embora entre parêntesis, eu devia registar a opinião expandida para as páginas do jornal da nossa terra e justamente neste cantinho, que não cessa de clamar pelo progresso desta parcela de Portugal.

José Fernandes



C. J. Chambers

Torre de Penegate

S. Miguel de Carreiras

Compro selos usados em quantidade ou envelopes c/ os selos colados.

Sómente interessam selos vulgares, nacionais ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro.

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEPHONE, 22305 BRAGA

De Cervães

Perdoai-nos como perdoamos

Em virtude de um não ver para ler e para escrever peço a muitas almas bondosas para ler aquilo que se publica. Entre essas leituras algumas precisas e preciosas figura em primeiro lugar o que me lêm de carácter ou religioso, a principal das quais foi uma declaração pública em que um grande homem deste distrito pedia perdão das suas faltas, oferecendo também o seu perdão àqueles que o ofenderam; quem assim procede mostra compreender aquelas palavras que começam este artigo e fazem parte do Pai Nosso.

Que são o perdoai-nos as nossas ofensas como nós perdoamos a quem nos ofendeu. Eu estava capaz de afirmar deste lugar sem ninguém me poder desmentir que mesmo sem ver vejo o mau interior de numerosas pessoas que frequentam os Sacramentos e rezam muitas vezes o Pai Nosso que durante esta reza pedem a Deus que lhes não perdoe visto eles também não perdoar as ofensas que recebem.

Ora como eu quero rezar o Pai Nosso sem pedir a Deus que me condene resolvo fazer também a minha declaração tão pública como a fazer no meu leito da morte que perdou a aos que me têm ofendido e também peço perdão aos que me não quiserem perdoar e tenho fé que pedindo-lhes perdão, mas perdão sincero e em nome de Deus Este me perdoará, quer os meus inimigos queiram quer não queiram.

E quem serão esses meus inimigos? Eu penso que serão os inimigos da alma, o primeiro dos quais é o mundo esse rei imundo que nos atribue tantos males que nós não queremos causar falando ou escrevendo.

Confesso, que nunca procurei ofender ninguém com o que escrevia, mas procurei melhor as pessoas combatendo os seus erros dando bons conselhos e tentando dar bom exemplo como aconselha Santo Agostinho e o Padre Lacorder.

Cândido Bacelar

"SUINOS LargeWhite,,

— de raça pura, dispõe para entrega imediata ao preço de 200\$00 cada, Francisco Vieira — Prado (Santa Maria).



— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEPHONE, 22013 BRAGA

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

MISSAS NOVAS

Padre António Fernandes Gonçalves

(Continuação da 1.ª página)

Assistiram ao desenrolar das cerimónias o Rev.º Cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva, dig.º pároco de Prado, e o Rev.º Fr. António do Santíssimo Sacramento.

Depois da comovente cerimónia do beija-mão houve um almoço de confraternização oferecido aos pradenses, no convento das Dominicanas.

Aos brindes falaram, para saudar o neo-presbítero e exaltar a grandeza do seu Sacerdócio, o Rev. Fr. António, o Rev. Cônego Peixoto e P.º Severino Fernandes.

O P.º António Gonçalves, agradecendo a presença de todos, em especial da sua família, explicou o motivo da sua vinda a Fátima naquele dia de Missa Nova, Fátima enleio de toda a sua juventude.

Teve também uma palavra especial para o seu Pároco a quem tanto deve, e para os seus tios e parentes.

No dia 22, a freguesia de Prado marcou presença galharda à Missa das 11 horas na Cripta, onde o neo-sacerdote resolveu celebrar a tradicional Missa Nova.

A Acção Católica encarregou-se de ornamento lindamente o trajecto que media entre a casa da sua residência e a Cripta, com arcos e tapete de verdss sobre o qual o Rev.º P.º António Fernandes Gonçalves, paramentado e assistido pelo Rev.º Pároco da Freguesia, desceu entre cânticos e "alleluias", até ao Altar de Deus. Estavam presentes alguns milhares de fiéis que seguiram com muita atenção o desenrolar das cerimónias.

O Rev.º Padre José da Costa Araújo fez, no momento oportuno, uma alocução apropriada.

No final houve o tradicional beija-mão.

À tarde, em cerimónia particular no Salão paroquial, a J. O. C., Legião de Maria, Escuteiros e Catequese, fez oferta ao neo-presbítero de um Ramallete Espiritual e um despertador de viagem.

Aqui deixamos publicamente também as homenagens de "O Vilaverdense", com votos de um fecundo apostolado, e os parabéns para o novo Padre, para sua extremosa mãe e demais família.

Padre Amaro da Rocha Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

com o sr. Manuel João Fernandes, natural de Duas Igrejas.

Após a solenidade religiosa seguiu-se o almoço na "Pensão Maia". Aos brindes saudaram o neo-sacerdote e o novo casal o Rev. Pároco, Sr. P.º José de Azevedo, o sr. Côn. Domingos Peixoto, Dig.º Arcipreste, Mons.



Padre Amaro da Rocha Oliveira

Manuel Mosquera, o confterrâneo P.º Manuel de Sousa Costa, a sr.ª D. Maria Cristina, o Deputado por Viana do Castelo, sr. Dr. José Pinheiro da Silva, o sr. Januário Oliveira, irmão, e outros amigos dos homenageados.

Finalmente o P.º Amaro, muito sensibilizado, agradeceu tudo e a todos.

Muitos parabéns aos pais do neo-presbítero, srs. Avelino Barbosa de Oliveira e Delfina da Rocha! Parabéns a toda a Ex.ª Família e ao pároco e povo de Godinhaços! Felicidades ao novo lar!

Ao P.º Amaro um abraço apertado e sincero deste colega e amigo que muito deveria dizer se as circunstâncias o permitissem. — F. A. F.

N. R. — No dia 22, na sua terra Natal de Godinhaços, o povo associou-se a uma calorosa homenagem com a celebração da sua primeira Missa na própria freguesia.

O Concílio Ecuménico Vaticano II

Os círios, benzidos pelo Santo Padre

O Santo Padre João XXIII benzeu, no dia 2 de Fevereiro, dia da Purificação de Nossa Senhora, 20 círios.

Porque este acto especial do Santo Padre?

Li numa importante revista estrangeira, uma notícia que é a resposta à pergunta que fazemos: os círios benzidos enviou-os, o Santo Padre, a cada uma das cidades, aonde se realizaram os 20 Concílios Ecuménicos, pois são 20 os que se celebraram até hoje.

Rica em simbolismo, esta ideia do Santo Padre.

O Concílio é luz e vida para a Igreja e para a humanidade. O círio bento espalha luz, e espalha calor. Se na realidade física, pouca luz e pouco calor se desprende da chama, o significado da luz do Círio e os locais para onde foram enviados são extraordinários.

Cada cristão deve ser uma luz acesa, a ajudar a realização do Concílio, avivando a luz da Fé, e o calor do amor à Verdade.

- de Niceia, em 325; primeiro de Consantinopla, em 381; de Ereso, em 431 de Calcedónia, em 551; segundo de Constantinopla, em 553; terceiro de Constantinopla, em 680 a 681; segundo de Niceia, em 787; e quarto de Constantinopla, em 869; os Concílios da Baixa Idade Média vêm a seguir e os assuntos versados foram de ordem política, o que se justifica pelo facto do vínculo existente, na Idade Média, entre a religião e a política — primeiro Concílio de Latráo, em 1123; segundo de Latráo, em 1139; terceiro de Latráo, em 1179; quarto de Latráo, em 1215; primeiro de Lyon, em 1245; segundo de Lyon, em 1274; Concílio de Viena, de 1311 a 1312.

Ainda a este grupo se juntam os concílios, a que chamamos da Renascença: Concílio de Constança, de 1414 a 1418, que pôs fim ao grande Cisma do Ocidente; Concílio Basileia-Ferrara-Florença, de 1431 a 1437, que foi dedicado à união entre a Igreja de Roma e as igrejas Orientais; e o quinto Concílio de Latráo.

A terceira série de Concílios tem como base a concretização de muitos aspectos dogmáticos, disciplinares e litúrgicos, e que têm como coro a definição da infalibilidade do Papa.

São os concílios de Trento, de 1545 a 1563, com várias interrupções, e Concílio Vaticano Primeiro de 1869 a 1870.

< O Vilaverdense >

Encontra-se à venda

Em Prado:

Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde:

Na Livraria Rainha.

Em Brega:

Na Tabacaria do Café Sporting

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — Prado

Telef. 92147 BRAGA

CORRESPONDÊNCIAS

Moure

Aguardava-se desde há muito acabar com os pavios de petróleo, chamados páldas e fuliginosas que ao menor sopro se apagavam. Requisitou-se a electrificação da nossa terra. Os trabalhos começaram com grande ânimo para ambas as partes, operários e beneficiados.

Pode dizer-se com certa estabilidade: a electrificação da freguesia foi uma obra de vulto, uma obra que pode assinalar um progresso notável da vida higiénica da nossa terra. Um pouco mais e, uns contravam as instalações internas, outros já pagavam as baixadas, grande expectativa.

Finalmente a corrente foi ligada à nossa cabine donde passa para as habitações.

De entre muitas terras a considerar a electrificação da Igreja Nova, instalação que é moderna e constando de grande quantidade de lâmpadas, obra do bracaraense Severino F. Marques.

Quando também a parte espiritual, noticiamos que na freguesia se realizou a festa anual em honra da grande Virgem e Mártir Santa Maria Goretti, precedida de um tríduo preparatório, dirigido pelo Rev. P.º Manuel Abreu Carneiro, Secretário e professor no Seminário Conciliar de Braga.

Teve início no dia 12, quinta-feira, às 8 horas da tarde e no dia 14, sábado, houve de manhã o confesso e à tarde houve uma hora santa.

No domingo às 11 horas houve Missa solene e de tarde sermão e procissão eucarística.—C.

Sabariz

Festa de S. Tiago — Com a aproximação do dia de S. Tiago, nosso adorado Padroeiro, começou no passado domingo, dia 22, um tríduo preparatório para a festa do Sagrado Coração de Jesus, verificando-se numerosos fiéis assistentes.

Foi orador sagrado o Rev.º Pároco da freguesia de S. Paio, deste concelho; as pregações continuaram nos dias 23 e 24, sendo a festa no dia 25 que é dia do Padroeiro. Nesse mesmo dia começou o Sagrado Lausperene que terminou no dia 26.—C.

Cabanelas

Em férias — Encontram-se em férias junto de suas famílias, os seminaristas da nossa terra.

Desporto — No campo da Poça no lugar do Monte realizou-se no último domingo, dia 22, um encontro de futebol entre as equipas do S. C. Cabanelas e do Merlinense F. C., resultado que terminou com a vitória da equipa da casa por 9-2.

E' de salientar o desportivismo com que os simpáticos jogadores do Merlinense F. C. aceitaram a derrota.—C.

A' Margem do Homem

S.ta Marinha de Oriz

Com a costumada solenidade e brilho crescente, decorreu o Sagrado Lausperene nesta freguesia de 17 para 18 do corrente.

À conclusão, a igreja estava literalmente cheia.

- Agravaram-se os padecimentos da Sr.ª Joaquina de Jesus Fernandes, do lugar de Vargês.

- De Lisboa regressou a esta sua terra o Sr. David Baptista Antunes, para uma estadia de algum tempo na sua casa do lugar de Outeiro.

- Também na sua casa do lugar de Cortinhas, encontra-se a passar a costumada época de repouso o Sr. António José de Carvalho.

- Para o Brasil embarca estes dias o jovem João Fernandes, do lugar de Vargês.—C.

S. Pedro de Valbom

Para delicada intervenção de obstetricia, foi internada no hospital deste concelho a nossa conterrânea Clementina de Jesus Regadas Costa, casada com José Gonçalves Monteiro, do lugar da Agrela.

- No p. p. dia 10, voou para o Céu o inocente Luís, filho do nosso assinante e benquista comerciante do lugar de S. Bento, Sr. Abel José de Oliveira Rodrigues e de sua esposa Alda da Conceição Costa.

Pêsames aos desolados pais.—C.

Paço

Com o nome de Maria Carminda, foi baptisada, em 20 do corrente, a 1.ª filha de João Marques Pereira e Olívia Pereira Martins, do lugar das Eiras. Padrinhos o avô materno António Camilo Martins e a tia materna Celeste Pereira Martins.—C.

Freiriz

Dentro em breve será um facto, nesta freguesia a energia eléctrica. Uma brigada de operários procede à montagem das linhas. Está prevista para fins de Agosto p. futuro, a conclusão desta obra que muito vem beneficiar esta terra que desde há muito anseava por tal melhoramento.—C.

Anunciai, assinaei e propagai "O Vilaverdense,"

Pico de Regalados

São Miguel de Prado

Realizou-se, no dia 16 do corrente, o funeral do Sr. José Baptista da Mota Vieira, na igreja paroquial de S. Vicente da cidade de Braga. O seu falecimento repentino causou grande tristeza às pessoas de família e aos muitos amigos que tinha, pois era uma pessoa estimada e venerada por todos os que com ele conviviam.

Era irmão do estimado pároco desta freguesia, Senhor P.º Domingos da Mota Vieira.

O funeral foi uma verdadeira manifestação de estima para com o illustre falecido e para com a sua família, pois nele tomaram parte várias pessoas de distinta posição social e perto de 30 sacerdotes dos arcebispos de Braga, Vila Verde, Barcelos, Póvoa de Lanhoso e Cabeceiras de Basto.

As quatro e meia horas da tarde organizou-se o cortejo fúnebre, em que tomaram parte perto de 100 automóveis, em direcção à freguesia de Geraz, Póvoa de Lanhoso, onde os restos mortais do finado esperam a ressurreição no dia grande do Senhor.

Apresentamos os nossos pêsames a toda a numerosa e estimada família Mota Vieira, não esquecendo os filhos do finado, sua esposa e seu irmão, Senhor P.º Domingos, pároco desta freguesia e nosso estimado amigo e ao illustre finado desejamos o eterno descanso junto do Senhor.

Estrada até à igreja paroquial.—Consta que brevemente a estrada será uma realidade. Alegremo-nos com a notícia e pedimos encarecidamente a todas as pessoas responsáveis por este grande melhoramento que não descansem enquanto não vierem um automóvel junto da casa principal desta terra que é a nossa querida igreja paroquial, centro para o qual converge a nossa actividade durante a vida e para onde nos conduzem depois da morte.

Assinantes briosos — O nosso bom amigo Francisco Barbosa da Mota, estimado assinante do «Vilaverdense» mandou pagar dois annos da sua assinatura, sendo um adiantadamente.

Parabéns ao brioso filho desta terra que se encontra no Canadá e votos para que brevemente tenhamos a felicidade de o cumprimentar e prometemos-lhe que empregaremos os melhores esforços para lhe enviar notícias da sua querida terra de São Miguel de Prado.

Também se dignou dar o seu nome para assinante de «O Vilaverdense» o Senhor Silvestre Carlos Simões Barbosa e já pagou adiantadamente a sua assinatura.

Também pagou a sua assinatura o Senhor Bernardo José Barbosa.

Os nossos parabéns a estes amigos do nosso «Vilaverdense».

Sande

No lugar de Vilar faleceu a sr.ª Balbina Rosa de Araújo, com a idade de 86 annos.

Toda a gente sentiu a morte desta bondosa pessoa que era muito amiga dos pobres, chegando a dar o que era preciso para a sua sustentação.

Fazemos votos pelo eterno descanso da sua alma e apresentamos os sentidos pêsames à família.

Mais uma vez se viu a grande necessidade de prolongar a nossa estrada até ao lugar do Vilar, pois foi necessário atravessar pela vizinha freguesia de Vilarinho para conduzir o cadáver até à igreja paroquial de Sande.

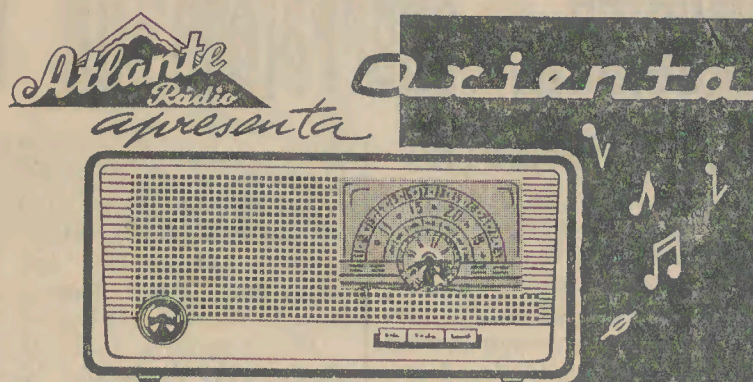
E' preciso que os nossos superiores não conheçam a nossa freguesia para aplicar muitas mas é bom que conheçam as suas necessidades para as remediar e uma das maiores necessidades é o prolongamento da nossa estrada até ao caminho vicinal que vai do Pico a Gomide.

Atães

Espera-se para breve a vinda da electricidade para esta freguesia, sen-

PREÇO FIXO ESC. 1.210\$00

Imposto de Consumo Incluído



O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HA MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERISTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSIVEL!

NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM Orienta

AGENTES GERAIS **Electrónica, Lda**
R. DE SANTO ANTONIO, 71 TELEPHONE, 25800 - PORTO

RIO MAU DE IDA E VOLTA

por José Sebastião Corrêa Queirós

Está quase a chegar o mês de Setembro no qual espero dar uma saltada até Rio Mau para aí passar uns curtos dias. Entretanto, e enquanto não chega a oportunidade de o fazer, vou por aqui, utilizando a minha memória, escrevenno estas desarrazoadas notas.

Hoje queria frisar um aspecto de Rio Mau do qual ainda não tive momento apropriado para falar, pois que vários assuntos me occorrem, afugentando outros; este, é um deles: a Feira Quinzenal de Rio Mau.

Conheço-a há mais de 8 annos e tenho notado as transformações que vai sofrendo: primeiro (já não é do meu tempo) fazia-se no terreiro que se situa em frente à casa de minha família; depois passou a realizar-se na chamada "Feira Nova", num extenso campo que hoje já não se comporta a imensa mole de vendedores e compradores das sextas-feiras.

As barracas de tecidos têm sofrido um acrescmento bastante grande, ocupando já mais de metade do recinto; vem a seguir as vendedoras gêneros alimentícios, sem esquecer o magnífico pão da padaria de Rio Mau; as chamadas "contratadoras", de ovos das quais a característica sr.ª Laura ocupa o primeiro lugar. Frangos, pintainhos "os pitos", como dizem, galos e galinhas vêm em profusão.

A fruta não falta. Lá mais atrás os utensílios de barro e as louças vidradas; as inconfundíveis e utilíssimas vassouras de giesta... e por aí fora tanta e tanta coisa...

Falar da barraca de comidas da conhecida "Rosa do Pereiro", seria esquecer o local da reunião

do um melhoramento que muito vai contribuir para o seu progresso.

Esperam-se também que os nossos superiores empreguem os melhores esforços para a abertura duma estrada até à Portela do Vade. O povo desta terra abriu há annos um caminho até à igreja paroquial e agora ficaria muito satisfeito com o prolongamento do mesmo até à Portela.—C.

de todos os vendedores e compradores. Um prato com arroz de bacalhau e uma caneca de vinho, ou um bacalhau cozido, caem sempre bem depois de tanto falar anunciando a qualidade e os preços dos produtos para vender e para comprar, no caso de uns e dos outros.

Junto à parte de cima, do cemitério, o gado cavalari está exposto à curiosidade dos compradores. E no campo inferior estão os suínos em grande número.

Lá, na feira, não falta o ourives, o relojoeiro, e sei lá que mais...

- Olhe estes franguinhos... veja que amarelinhos...

- O freguesinho leve daqui uns metros deste riscado... é baratinho...

- Peras boas .. maçãs... não posso fazer menos... senão não ganho...

Ouve-se isto por toda a parte... Bem. Deixemos os pregões e deixemos também a feira na simpática aldeia de Rio Mau...

Até à vista, caros leitores. Sim, até à vista, em Setembro.

Aos Assinantes no Brasil

Temos no Rio de Janeiro um correspondente sempre pronto a atender os nossos assinantes.

Se quiser pagar a sua assinatura, se quiser ser assinante ou fazer as suas queixas por falta de recepção, pode escrever, telefonar ou ir ter com

J. M. Vilela de Sousa
Casa «A Confiança»

R. Dias Ferreira, 259
Telef. 27-0482

Leblon — Rio de Janeiro

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

DUÇARIA
LUSITANA

Rua Francisco Sanches,
119-127 Tel. 23300
e Jardim de S.ta Bárbara

BRAGA

A COMERCIAL DE PRADO

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
Azéites, Mercaria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos e Metais de Construção
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL
Vila Verde TELEPHONE, 92115 PRADO

SURDOS

Mais uma sensacional novidade para vós
O novo modelo 44 da Sonotone Corporation—U. S. A.

SONOTONE®



Todo usado dentro do ouvido com volume controle de som. Os vossos desejos tornaram-se realidade com este maravilhoso aparelho. Audição natural com comodidade e perfeita qualidade de som

Visitem-nos e apreciem a nossa gama de aparelhagem auditiva com um modelo para cada caso individual. Óculos auditivos —



Modelos usados atrás da orelha — Modelos todo dentro do ouvido e Modelos de bolso.

CASA SONOTONE—Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602 — PORTO

